

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

O COTIDIANO FEMININO NO SERTÃO MARANHENSE DO ENTRESSÉCULO (XIX E XX) NOS ESCRITOS DE CARLOTA CARVALHO

IZABELLA TAYNARA DE ASSIS MOURA¹

REGINA CÉLIA COSTA LIMA²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CCHSL/departamento - R. Godofredo Viana, 1300 – Centro CEP: 65901- 480 Imperatriz-MA).

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CCHSL/departamento - R. Godofredo Viana, 1300 – Centro CEP: 65901- 480 Imperatriz-MA).

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida ao decorrer do ciclo de iniciação científica 2022-2023, procurou explorar o cotidiano feminino do entresséculo XIX e XX na localidade do sertão maranhense, procurando identificar e reconhecer, por meio dos escritos de Carlota Carvalho, os espaços de formação, trabalho e ser presentes no dia a dia feminino daquele tempo e espaço. Com o intuito de realizar a identificação do dial feminino na temporalidade e local mencionados, investigou-se as seguintes personagens: *Lentilha*, *Joanna boa* e Carlota Carvalho. A pesquisa sobre essas mulheres se apoiou principalmente em investigação documental através dos documentos-jornal maranhense das últimas décadas do século XIX e primeira metade do século XX, os quais foram desenvolvidos pela última personagem mencionada, pois Carlota mantinha uma coluna em um jornal da época, durante a primeira metade do século XX. Nessa coluna, a autora de *O Sertão* (1924) evoca observações sobre assuntos diversos do cotidiano sertanejo, com uma linguagem por vezes sentimental, trata de temáticas fundamentais para o entendimento do universo sertanejo maranhense do entresséculo XIX e XX, por essa razão Carlota Carvalho possui uma das produções mais completa acerca do sertão maranhense dos séculos XIX e XX que tem sido referência para os estudos do Brasil interiorano. As matérias jornalísticas estudadas neste trabalho foram consultadas através da Homeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, o jornal *Diário de S. Luiz* foi o mais consultado durante o andamento da pesquisa. Quanto a metodologia deste trabalho foi baseada na análise qualitativa dos dados, sustentado pelos estudos de Bogdan e Biklen. Para a obtenção das informações, será feito uso da pesquisa documental, tendo como fonte principal os jornais do *Diário de S. Luiz*, onde Carlota foi colaboradora e publicou a maioria dos seus artigos, disponíveis na . Para a análise das personagens *Lenilha* e *Joanna Boa*, nos valeremos dos estudos realizados por Wollstonecraft, utilizando a edição de 2016 da obra

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

“Reivindicação dos Direitos da Mulher” e Perrot (2005).

PALAVRAS-CHAVE: MULHER, JORNAL, DIAL.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa desempenhada enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na cota UEMASUL (Universidade Estadual da Região Tocantina), sob a orientação da professora Dra. Regina Célia Costa Lima. O estudo, realizado durante o ciclo PIBIC 2022-2023, focou em explorar o cotidiano feminino do entresséculo XIX e XX na localidade do sertão maranhense, procurando identificar e reconhecer, através dos escritos de Carlota Carvalho, os espaços de formação, trabalho e ser presentes no dia a dia feminino daquele tempo e espaço.

As produções de Carlota Carvalho envolvendo a figura feminina são versadas em temas importantes para a compreensão da mulher no período de transição do Império para a República, abordando relações conjugais, a educação e o trabalho, entre outros, além de denunciar violência e reivindicar espaços por meio de sua escrita (Lima, 2021). Com suas discussões, Carlota abre espaço para tratar sobre o cotidiano feminino no jornal Diário de S. Luís. Nesse meio de comunicação, reservado aos intelectuais, a autora de O Sertão (1924) apresenta personalidades como Lenilha e Joana Boa, as quais serviram de referência para tratar do dial feminino no sertão maranhense do entresséculo XIX e XX. A partir dessas e outras mulheres, Carlota Carvalho discorre sobre diversas temáticas como relações conjugais, artes, educação, entre outros.

Com isso, visto a relevância que a produção literária da Carlota pode oferecer à História das Mulheres, a presente pesquisa aqui proposta, é plenamente justificável por usufruir de suas obras no intuito de estudar a figura feminina maranhense sertaneja, a qual foi, assim como as demais mulheres, personagens durante muito tempo inexistentes do cenário histórico (Del Priore, 2004).

METODOLOGIA

A pesquisa teve como ponto de partida a seleção do material bibliográfico com o intuito de entregar o suporte teórico e metodológico para a realização do trabalho, em seguida foi realizado a leitura específica do contexto da produção intelectual de Carlota Carvalho,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

adjunto com pesquisa documental realizada nos arquivos da Biblioteca Nacional, acessada por meio do acervo da Hemeroteca Nacional Digital, a qual se encontra disponível por meio de uma plataforma digital. Ao avançar nas leituras, foram elaborados fichamentos no intuito de obter uma melhor compreensão sobre a pesquisa.

O principal material empregado no desenvolvimento da pesquisa foi o documento escrito, em especial o documento-jornal maranhense produzido nas últimas décadas do século XIX e na primeira metade do século XX. A utilização do jornal como fonte fundamental para esta pesquisa se justifica pelas características da autora pesquisada. Carlota Carvalho mantinha uma coluna em um jornal da época, durante a primeira metade do século XX. Esse tipo de fonte de pesquisa histórica é nova, entrando para o grupo de fontes históricas a partir da expansão do conceito de fonte, realizada nas últimas décadas pela terceira geração dos Annales, os quais argumentam que o jornal é “apenas mais um entre tantos documentos importantes a serem recolhidos pelo historiador. E como todos, precisam ser analisados e confrontados” (Barbosa, 2018)

O tratamento do documento escrito guardou as orientações do historiador Cláudio Pereira Elmir (2012) apresentados em seu artigo denominado “Uma aventura com o Última Hora: O jornal e a pesquisa histórica”. Segundo Elmir, o historiador não deve se eximir de praticar a vital observação crítica do documento, nesse sentido o tratamento metodológico na utilização do jornal nessa pesquisa “diz respeito à forma pela qual iremos interpelar esta fonte, ou, dizendo de outra maneira, ao estatuto que ela assume no inquérito que lhe dirigimos (Elmir, 2012).

Para além das orientações apresentadas pelo historiador Cláudio Pereira Elmir, esta pesquisa segue uma metodologia guiada pela análise qualitativa dos dados. Nos trabalhos de abordagem qualitativa “os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa [...] examinando com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista de que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (Bogdan; Biklen, 1994). Portanto, as informações adquiridas com a produção jornalística de Carlota Carvalho, nos apresenta o cenário vivenciado pelas mulheres sertanejas localizadas no Maranhão do entresséculo XIX e XX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A figura feminina durante muito tempo foi uma personagem posta à margem da história, esse acontecimento se deve em grande parte aos obstáculos de se constituir uma história feminina, ocasionada pela sua ausência no espaço histórico, assim como na encoberta de suas falas pelos homens (Del Priore, 2004). A temporalidade do século XIX é apresentada por Perrot (2005) como sendo o provável período mais complicados na História das mulheres, pois nessa época a linguagem do rigor científico era utilizada, de forma equivocada, no intuito de provar a inferioridade do gênero feminino em relação ao masculino, por essa razão é possível argumentar que foi o século XIX que "provavelmente levou a seu paroxismo a divisão sexual dos papéis e dos espaços, definindo o 'lugar das mulheres' com um rigor apoiado no discurso científico" (Perrot, 2005).

É nesse contexto, marcado pela ausência do feminino nos espaços intelectuais, que Carlota Carvalho, professora itinerante, autora de *O sertão* (1924), vai além dos espaços reservados às mulheres de sua temporalidade (Dias, 2000). Essa escritora realizou sua produção literária focada na figura feminina, "preocupando-se com a condição de vida das mulheres de seu tempo e, por meio da escrita, denunciou a violência física e moral à qual estavam submetidas." (Lima, 2021). No intuito de se aprofundar no cotidiano da mulher sertaneja maranhense, foi investigado as obras da professora intituladas *Jovem Sertaneja*, referindo-se a *Lenilha*, e *Joanna Boa*. Carlota Carvalho também se torna uma personagem pesquisada neste trabalho.

LENILHA

Na matéria intitulada "A jovem Sertaneja" Carlota trata de Lenilha, jovem moradora da vila de Santa Tereza, localizada na comarca de Imperatriz. Nessa produção a professora itinerante aborda sobre o matrimônio na época. Tal evento era visto pela autora de *O Sertão* (1924) como uma instituição que submete a mulher aos desejos do marido, sendo poucos os casos em que a esposa era respeitada por seu companheiro (Lima, 2021). Esse comportamento refletia a educação recebida por Lenilha, a qual teria sido feita nas normas do Gineceu, seguindo dessa forma as antigas regras romanas, as quais a mulher teria direito apenas a passividade (Carlota Carvalho, Diário de S. Luíz, 20 de novembro de 1924, fl. 2).

Segundo Wollstonecraft, ao designar as mulheres como seres feitas para a passividade, é possível que refiram-se ao sentido maometano, sendo esse uma doutrina a qual

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

pretende privar a figura feminina de alma e insinuar que são seres concebidos apenas com o intuito a obediência dócil e cega destinadas a satisfazer os sentidos do homem, quando esse não pode mais voar nas asas da contemplação (Wollstonecraft, 2016, 39).

Ao comentar sobre Lenilha e o matrimônio, Carlota Carvalho discorre sobre as características sociais de sua época, como por exemplo o critério de “branqueamento social” como forma de “sinal de distinção social” (Falei, 2004). A diferença social presente na sociedade sertaneja nordestino do século XIX era apoiada no patriarcalismo, sendo “altamente estratificada entre homens e mulheres, entre ricos e pobres, entre escravos e senhores, entre ‘brancos’ e ‘caboclos’” (Falei, 2004). Por essa razão o pai de Lenilha, sendo um indivíduo possuidor de bens, se preocupava com a escolha de marido de sua filha, indicando Marcelino, um homem “de igual fortuna, branco” em detrimento de Lourenço um mestiço.

A partir do texto “A Jovem Sertaneja” é possível observar o funcionamento das relações matrimoniais presentes no entresséculo XIX e XX na localidade do sertão maranhense, com isso a autora de O Sertão (1924) possibilita a perspectiva de estudo sobre essa temática baseado em seu encontro com a jovem Lenilha.

JOANNA BOA

O texto de Carlota Carvalho intitulado, Joanna Boa, foi publicado em dois fascículos nas páginas do Diário de S. Luiz, dos dias 12 e 13 de novembro de 1924, compondo o capítulo I, do livro Factos e Contos, através dessa mulher, a qual a escritora conheceu quando menina, Carlota aborda acerca do mundo artístico e literário na vida pessoal e profissional de Joanna Boa. Segundo a autora de O Sertão (1924), Joanna Boa além de poetisa, era uma inimitável improvisadora, repentista admirável, trovadora em festas para as quais era buscada com empenho, acolhida com carinho e premiada com valiosas dádivas (Diário de S. Luíz, 13 de novembro de 1924, fl.2) Ao enaltecer os talentos de Joanna Boa, Carlota reconhece as capacidades femininas, assim reivindica espaços os quais eram extremamente restritos para as mulheres de sua época. Sua aptidão artística é reforçada quando a professora itinerante menciona o fato de Joanna ser muito requisitada nas festas sertanejas. Carlota ainda expõe ao escrever sobre Joanna Boa, o fato dessa mulher ser seguidora da religião budista e como os leitores de sua época não eram versados nesta crença, Carlota começa seu texto sobre Joanna

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Boa abordando essa doutrina.

Ao descrever Joanna Boa, Carlota exprime o retrato de uma personalidade única, tanto por ser uma mulher solitária, quanto por se inserir no mundo das artes literárias, a qual era um espaço incomum para as mulheres daquele tempo, pois “a autoria dos folhetos impressos é, então, exclusividade dos homens, não se levando em conta a participação feminina na elaboração das histórias” (Queiroz, 2006, p.12). O cenário da presença limitada do feminino no campo literário não se restringia às camadas mais baixas daquela sociedade, segundo Queiroz, mesmo nas camadas mais elevadas da população a presença feminina nas áreas artísticas eram escassas, sendo aceitas somente em participações de “saraus, em que aconteciam a leitura em voz alta dos romances e a declamação de poesias” (Queiroz, 2006, 48). Através de Joanna Boa e sua forma de trabalho, Carlota comenta sobre a presença feminina no universo das artes, na região do sertão maranhense, além de adentrar no conceito de budismo, uma religião pouco conhecida em sua época.

CARLOTA CARVALHO

Nascida Carlota Olympia de Carvalho, acabou adotando Carlota Carvalho em suas produções, as quais abrangeu assuntos diversos, desde a geografia local maranhense abordada em seu livro *O Sertão* (1924) até o cotidiano feminino, tema em destaque desta pesquisa. A família de Carlota obteve grande influência em sua formação profissional, sendo criada em uma família de professores autodidatas, seu avô e pai exerceram o ofício de docência por longos anos, instigando dessa forma o gosto do saber em seus filhos. A escrita jornalística de Carlota teria vindo dessa intervenção familiar, a qual cuidou desde cedo da educação da autora de *O Sertão* (1924).

Segundo Pacheco (2016, 84), a vivência familiar “entre os livros” e os debates literários” no ambiente íntimo foram de vital importância para a formação como mulher e intelectual dessa autora. Tal constituição caseira recebida por Carlota vai de encontro com a composição do seu núcleo parental. A professora Carlota nasceu em uma família de intelectuais autodidatas, seu avô José Joaquim de Carvalho, assim como seu pai Miguel Olympio de Carvalho, foram professores de escrita, aritmética, latim e gramática. A convivência, desde jovem, com seu irmão João Parsondas de Carvalho, conhecido por seus atributos intelectuais, influenciou a autora de *O Sertão* (1924) no seu desenvolvimento

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

político e literário.

Quanto à sua profissão, Carlota manteve uma coluna no Jornal Diário de S. Luís, o qual foi mais do que o espaço utilizado por Carlota para escrever sobre o feminino de sua época e local, nesse ambiente, reservado aos intelectuais, a autora de O Sertão também foi descrita. No dia 06 de maio de 1925, Leônidas Duarte, auto-intitulado ex-conde, narra seu encontro com a escritora sertaneja, no momento que o ex- conde realizava a travessia nas águas cristalinas do Sant' Anna, em seu texto intitulado Á insigne escriptora maranhense D. Carlota Carvalho, escrito na coluna Reminiscencias, Leônidas Duarte refere se a Carlota Carvalho como uma “Senhora sympathica, de estatura mediana, gorda, rosto vermelho, talvez queimado pela acção do sol canicular, olhar expressivo, denunciando intelligencia e subtileza” (Diário de S. Luíz, 06 de março de 1925, fl. 2).

Ao descrever os olhos expressivos de Carlota como possuidores de intelligencia e subtileza, Duarte realiza o reconhecimento da capacidade intelectual, para o feminino, ato não muito realizado naquela época já que o ambiente intelectual não era reservado ao público feminino. Sua escrita propagou o entendimento sobre a vivência feminina no sertão maranhense do entresséculo XIX e XX, possibilitando dessa forma identificar e reconhecer os espaços de formação, trabalho e ser presentes no dia a dia feminino daquele tempo e espaço.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados e discussões, é perceptível observar como a escrita de Carlota Carvalho apresenta uma fundamental importância em estudos atuais sobre a Mulher, a qual foi durante muito tempo marginalizada e silenciada na história. Apesar do século XIX se destacar como uma fase complexa para as mulheres, onde a linguagem científica foi erroneamente usada para sustentar a inferioridade do gênero feminino em relação ao masculino (Perrot, 2005, 79), foi nessa temporalidade que surge Carlota Carvalho, uma professora itinerante e autora de "O Sertão" (1924), que ultrapassa os espaços tradicionalmente destinados às mulheres de sua época (Dias, 2000, p.133-134).

A produção literária de Carlota centra-se na condição de vida das mulheres e denuncia a violência física e moral que enfrentavam (Lima, 2021, 157). A partir desse tema central, a presente pesquisa se apoia em Lenilha, Joanna Boa e na própria Carlota Carvalho com o intuito de identificar e reconhecer os espaços de formação, trabalho e ser presentes no

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

dia a dia feminino no entresséculo XIX e XX, na localidade do sertão maranhense. Com isso, acredita-se que a escrita de Carlota proporciona uma visão mais clara dos espaços e experiências cotidianas das mulheres no período e local comentado possibilitando dessa forma mais pesquisas utilizando suas produções de documento escrito.

APOIO FINANCEIRO

UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C. E BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

DIAS, M. O. L da S. **Mulheres sem história**. Revista de História (USP), Departamento de História da FFLCH da Universidade de São Paulo/USP, v. 114, 31-45, 1983.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. - São Paulo: Contexto, 2004.

ELMIR, C. **As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas do seu uso para a pesquisa histórica**. Cadernos do PPG em História da UFRGS. Porto Alegre, n. 13, 199.

LIMA, R. C. C. **Por caminhos de terra e de tinta: A trajetória de Carlota Carvalho, uma escritora nos sertões maranhenses (séculos XIX e XX)**, 2021. 343 Tese (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2021 (Programa de Pós-Graduação em História).

PACHECO FILHO, Alan Kardec Gomes. **Varando Mundos: navegação no vale do Rio Grajaú**. São Luís: Edema, 2016.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. V. Ribeiro. Bauru-SP: Edusc, 2005.

WOLLSTONECRAFT, M. **Reivindicação dos direitos da mulher** (tradução: Ivania Pocinho Motta). - 1. ed. - São Paulo: Boitempo: Iskra, 2016.